



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Monodelphis glirina (Wagner, 1842)

Marcus Vinicius Brandão de Oliveira; Lena Geise; Alexandre Reis Percequillo; Ana Claudia Delciellos; Ana Cristina Mendes de Oliveira; Cibele Rodrigues Bonvicino; Cláudia Regina da Silva; Diego Astúa de Moraes; Diogo Loretto Medeiros; Jorge José Cherem; Leonardo Guimarães Lessa; Leonora Pires Costa; Liliani Marília Tiepolo; Marcelo Weksler; Martín Roberto Del Valle Alvarez; Maurício Eduardo Graipel; Michel Barros Faria; Paulo Sérgio D'Andrea

Como citar

Oliveira, M.V.B.; Geise, L.; Percequillo, A.R.; Delciellos, A.C.; Oliveira, A.C.M.; Bonvicino, C.R.; Silva, C.R.; Moraes, D.A.; Medeiros, D.L.; Cherem, J.J.; Lessa, L.G.; Costa, L.P.; Tiepolo, L.M.; Weksler, M.; Alvarez, M.R.D.V.; Graipel, M.E.; Faria, M.B.; D'andrea, P.S. 2023. *Monodelphis glirina*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.23233> - Acesso em: 15 de mar. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 04/10/2019

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Monodelphis glirina ocorre no sudeste do Peru, norte da Bolívia e no Brasil nos estados do Acre, Rondônia, Amazonas, Mato Grosso e Pará. Apesar do impacto da perda de habitat por atividades agropecuárias, desmatamento e incêndios florestais em parte de sua ampla distribuição, não há indícios de risco de extinção no futuro próximo. Por isso, *M. glirina* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Didelphimorphia

Família: Didelphidae

Gênero: *Monodelphis*

Espécie: *Monodelphis glirina*

Nomes Comuns

- Amazonian red sided opossum (Inglês) (Brito *et al.*, 2016)
- Catita
- Cuíca

Nomes Antigos

- *Monodelphis maraxina* Thomas, 1923

Notas Taxonômicas e Morfológicas

A espécie foi considerada durante anos como *Monodelphis brevicaudata*, sendo revalidada por Voss *et al.* (2001). Pavan *et al.*, (2012) encontraram divergência molecular média de 9,8% no gene mitocondrial citocromo b entre um exemplar de Pando, Bolívia, e exemplares do Brasil, indicando a existência de ao menos duas linhagens evolutivas dentro da espécie, que podem corresponder a espécies distintas.

A espécie *Monodelphis maraxina* foi sinonimizada com *Monodelphis glirina* (Pavan, 2019).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Monodelphis glirina ocorre no sudeste do Peru, norte da Bolívia e Brasil (Pine & Handley Jr, 2008; Pavan *et al.*, 2012; Pavan, 2019).

Distribuição Nacional

No Brasil, a espécie ocorre especificamente na região amazônica ao sul do rio Amazonas e oeste do rio Trombetas, compreendendo os estados do Acre, Rondônia, Amazonas, Mato Grosso e Pará (Pavan, 2019).

Estados

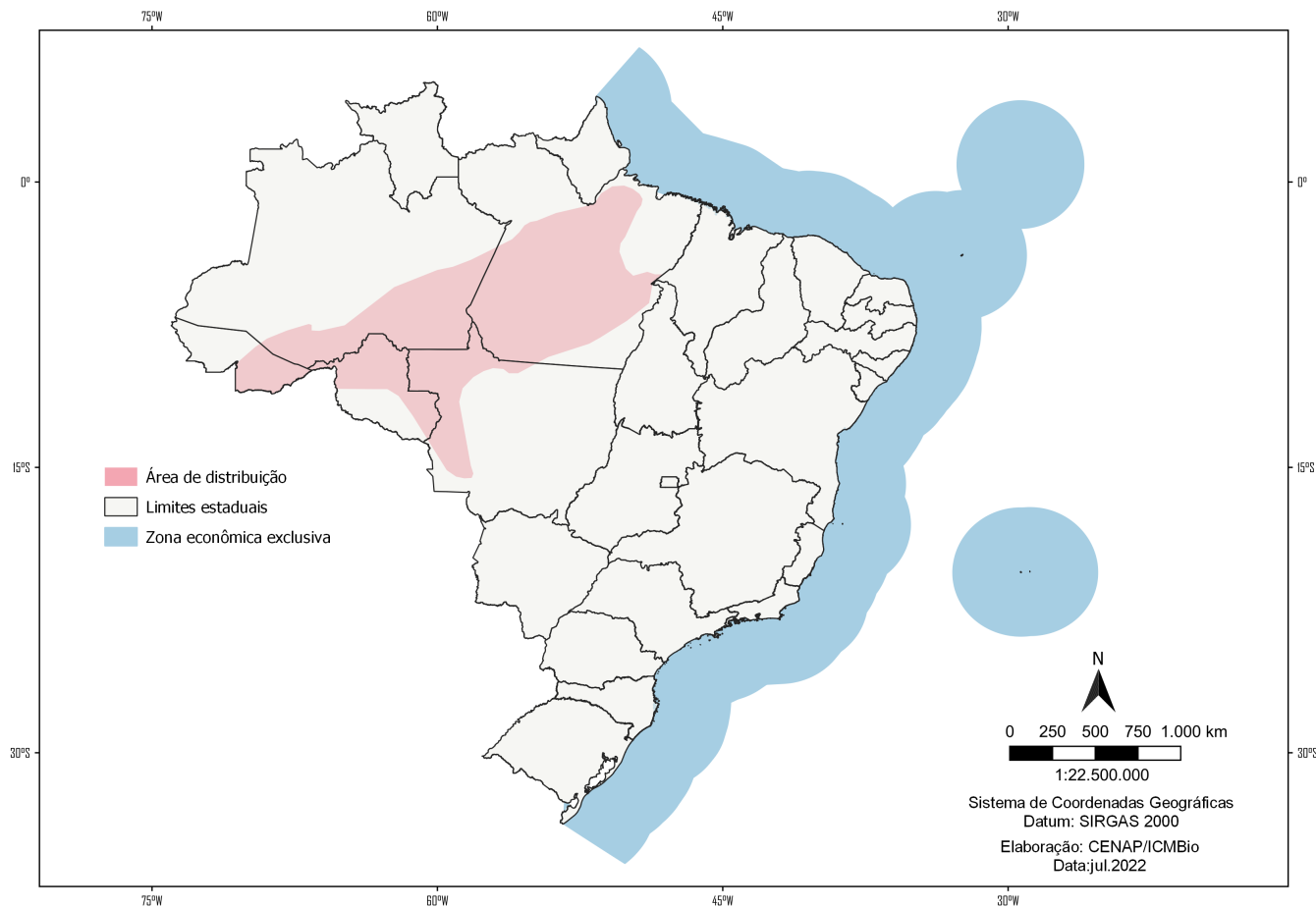
Acre, Amazonas, Pará, Rondônia

Biomias

Amazônia

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Madeira, Sub-bacia Purus, Sub-bacia Tapajós, Sub-bacia Tocantins Baixo, Sub-bacia Xingu



História Natural

Espécie migratória? Não

Monodelphis glirina é uma espécie solitária, noturna e terrestre (Faria *et al.*, 2019), apesar de terem a capacidade de escalar arbustos (Nowak, 1999 *apud* Brito & Solari, 2016).

Hábito Alimentar

Tipo	Referência Bibliográfica
Insetívoro	Faria <i>et al.</i> , 2019 Brito <i>et al.</i> , 2016 Castilheiro, 2013
Frugívoro	Faria <i>et al.</i> , 2019 Castilheiro, 2013 Brito <i>et al.</i> , 2016

Tipo	Referência Bibliográfica
Onívoro	Faria <i>et al.</i> , 2019 Castilheiro, 2013 Brito <i>et al.</i> , 2016

Hábito alimentar especialista? Não

Restrito a hábitat primário? Não

Especialista em micro-hábitat? Não

Observações sobre o hábito alimentar

Consome principalmente invertebrados, mas também podem consumir pequenos roedores, carniça, sementes e frutos (Nowak, 1999 *apud* Brito & Solari, 2016; Faria *et al.*, 2019). Castilheiro *et al.*, (2013), analisando o conteúdo estomacal de 57 indivíduos, sendo 28 fêmeas e 29 machos, observaram nove categorias de itens alimentares: *Coleoptera*, *Orthoptera*, *Hymenoptera*, miscelânea vegetal, semente, diplopoda, pelo, nematoda. Para todas as idades, coleópteros foram considerados o item alimentar mais abundante na dieta. Os itens alimentares sugerem que essa espécie é oportunista e possui uma dieta do tipo insetívora nesse ambiente, explorando os recursos alimentares de acordo com sua disponibilidade (Castilheiro *et al.*, 2013). Portanto, *Monodelphis glirina* foi considerado generalista, com tendência a insetívoro.

Observações sobre o hábitat

Monodelphis glirina ocorre em floresta tropical da Amazônia (Faria *et al.*, 2019).

Reprodução

Não há informações para o táxon.

População

Tendência populacional: Declinando

Características Genéticas

O cariótipo de um exemplar boliviano foi descrito como $2n=18$, FN=22, com 2 metacêntricos, 4 submetacêntricos e 10 autossomos acrocêntricos; o cromossomo X é um pequeno acrocêntrico e o Y um minuto acrocêntrico (Palma & Yates, 1996).

Observações sobre a população

Brito *et al.*, (2016) informam que os dados populacionais para a espécie são desconhecidos. O Brasil engloba a maior parte da área onde a espécie é encontrada. A espécie está no arco de desmatamento da região amazônica, o que sugere que sua população esteja em declínio pela perda de hábitat.

Método de cálculo tempo geracional

O tempo geracional de *Monodelphis glirina* é pequeno e o cálculo de 3 gerações é menor que 10 anos. Assim, será usado 10 anos para os critérios da IUCN.

Ameaças

A porção sul da distribuição geográfica tem sofrido com o desmatamento, plantação de soja, gado e perda geral de habitat (Brito *et al.*, 2016). A espécie também é muito abundante nas áreas de canga na Serra de Carajás. Estas áreas estão todas sendo exploradas, o que representa uma ameaça à espécie (A.C. Mendes Oliveira, com. pess.).

O cálculo do impacto do desmatamento na área de distribuição da espécie foi realizado durante a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira 2019 (M. Butti e A.C. Mendes Oliveira, com. pess., 2019). A partir do cálculo da área total desmatada de 2010 a 2018 x 0.9 (referente a 90% do desmatamento na Amazônia que corresponde ao localizado no arco do desmatamento) e, considerando que a espécie tem distribuição coincidente com essa região, subtraiu-se esta área desmatada da área de distribuição da espécie, concluindo que estaria se perdendo 5% da área de distribuição da espécie pelo desmatamento (SILVA, R. C. com. pess., 2019).

INSERIR INFORMAÇÕES DAS ÁREAS DE QUEIMADA REFERENTES AOS INCÊNDIOS (CRIS)

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
2 - Agropecuária e Aquicultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.4 - Agricultura de escala desconhecida	
2 - Agropecuária e Aquicultura 2.3 - Pecuária 2.3.4 - Pecuária em escala desconhecida	

Usos

Não foram encontradas informações para o táxon.

Conservação

Última avaliação

Data: 11/09/2020

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Global	2008		Menos Preocupante		Brito & Astua,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
			(LC)		2008
Nacional Brasil	2013		Menos Preocupante (LC)		

* Categoria não utilizada no método IUCN.

Presença em lista nacional oficial vigente? Não

Presença em UC/TI

Sem informação

UC/TI	Referência Bibliográfica
Flona Carajás	Pavan & Voss, 2016
Flona Crepori	Morato, 2008 Pavan & Voss, 2016
PARNA Serra do Pardo	A.C. Mendes Oliveira, 2013
Rebio Tapirapé	Silva, 2017
Resex Chico Mendes	Cibele R. Bonvicino, 2020
Tenharim Marmelos	Pavan, 2019

Pesquisa

As pesquisas em andamento com a espécie resumem-se à filogeografia e sistemática molecular da espécie (Silvia Pavan). Brito *et al.*, (2016) recomendam estudos a respeito da biologia, ecologia e distribuição da espécie.

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Distribuição geográfica	Necessária	Brito <i>et al.</i> , 2016
Ecologia	Necessária	Brito <i>et al.</i> , 2016
Estudo populacional	Necessária	Brito <i>et al.</i> , 2016
História natural	Necessária	Brito <i>et al.</i> , 2016
Impactos de ameaças	Necessária	Brito <i>et al.</i> , 2016

Equipe Técnica

Mariella Butti de Freitas Guilherme, Lívia de Almeida Rodrigues, Paula Alves Condé, Raquel Costa da Silva, Renan Alves Lieto Ribeiro, Tatiane Cristina Rech Fernandes, Carolina Carvalho Cheida, Marina Peres Portugal, Carolina Raquel Depolito Venancio De Melo.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Avaliadores

Alexandre Reis Percequillo, Ana Cláudia Delciellos, Ana Cristina Mendes de Oliveira, Cibele Rodrigues Bonvicino, Cláudia Regina da Silva, Diego Astua de Moraes, Diogo Loretto Medeiros, Jorge José Cherem, Leonardo Guimarães Lessa, Leonora Pires Costa, Liliani Marília Tiepolo, Marcelo Weksler, Martín Roberto Del Valle Alvarez, Maurício Eduardo Graipel, Michel Barros Faria, Paulo Sérgio D Andrea

Validadores

Carlos Augusto Rangel, CARLA NATACHA MARCOLINO POLAZ
--

Referências Bibliográficas

- Brito, D. & Astua, M.D., 2008. *Monodelphis glirina*. IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.1., Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acessado em: 19/06/2012.
- Brito, D.; Astúa, D. & Solari, S., 2016. *Monodelphis glirina*. IUCN Red List of Threatened Species, Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/97249272/197321380>. Acessado em: 25/06/2021.
- Castilheiro, W.F.F. Santos Filho, M., 2013. Diet of *Monodelphis glirina* (Mammalia: Didelphidae) in forest fragments in southern Amazon.. *Zoologia*, 30 (3): p.249-254.
- Faria, M.B.; Lanes, R.O. & Bonvicino, C.R. 2019. Marsupiais do Brasil: guia de identificações com base em caracteres morfológicos externos e cranianos. p.94. Amélie Editorial São Caetano do Sul.
- Faria, M.B.; Lanes, R.O. & Bonvicino, C.R. 2019. Marsupiais do Brasil: guia de identificações com base em caracteres morfológicos externos e cranianos. p.94. Amélie Editorial São Caetano do Sul.
- Faria, M.B.; Lanes, R.O. & Bonvicino, C.R. 2019. Marsupiais do Brasil: guia de identificações com base em caracteres morfológicos externos e cranianos. p.94. Amélie Editorial São Caetano do Sul.
- Nowak, R.M., 2008. Walker`s Mammals of the World, Volume 1, p.2015. Johns Hopkins University Press
- Palma, R.E. & Yates, T.L., 1996. The chromosomes of Bolivian didelphid marsupials. *Occasional Papers, Museum of Texas Tech University*, 162: p.1-20.
- Pavan, S.E., 2019. A revision of the *Monodelphis glirina* group (Didelphidae: Marmosini), with a description of a new species from Roraima, Brazil. *Journal of mammalogy*, 100 (1): p.103-117.
- Pavan, S.E.O., 2009. Diversidade de espécies no complexo *Monodelphis breviceaudata* (Didelphimorphia: Didelphidae), inferida por dados moleculares e Morfológicos.. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém.
- Pavan, S.E.; Rossi, R.V. & Schneider, H., 2012. Species diversity in the *Monodelphis breviceaudata* complex (Didelphimorphia: Didelphidae) inferred from molecular and morphological data, with the description of a new species.. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 165 (1): p.190-223.
- Pine, R.H. Handley, C.O.JR., 2008. Genus *Monodelphis* Burnett 1830. p.82-107. *In: Gardner. Mammals of South America, Vol. 1: Marsupials, xenarthrans, shrews, and bats.*, University of Chicago Press, 669p.
- Rossi, R.V. & Bianconi, G.V. 2011. Ordem Didelphimorphia. p.31-70. *In: Reis. Mamíferos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina Londrina.*
- Rossi, R.V. & Bianconi, G.V. 2011. Ordem Didelphimorphia. p.31-70. *In: Reis. Mamíferos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina Londrina.*



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Voss, R.S.; Lunde, D.P. & Simmons, N.B. 2001. The mammals of Paracou, French Guiana: a neotropical lowland rainforest fauna Part 2. Nonvolant Species. Bulletin of the American Museum of Natural History, 263: p.3-236.

Voss, R.S.; Lunde, D.P. & Simmons, N.B. 2001. The mammals of Paracou, French Guiana: a neotropical lowland rainforest fauna Part 2. Nonvolant Species. Bulletin of the American Museum of Natural History, 263: p.3-236.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

Lima, M.M. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Matos, C.B., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Messias, M.R., 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Morato, S.A.A. 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Pavan, Silvia E. & Voss, Robert S., 2016. A Revised Subgeneric Classification of Short-tailed Opossums (Didelphidae: Monodelphis). American Museum Novitates, 3868: p.44.

Silva, R.R., 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Vasconcelos, P.F.C. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO